

COLLABORAÇÃO

Influencia da Igreja na Idade Media

Durante a idade media a influencia da Igreja toma varios aspectos, todos utilissimos para as classes, desde a mais humilde até a mais sobranceira.

Teve influencia sobre a civilização: — e foi quando o espirito caridoso dos seus membros em geral levantou do leito indolente a alma enlaçada dos nobres suzeranos, deu incentivo á plebe opprimida e lições de moral aos tyrannos oppressores, tudo com o carinho de mãe que ella é dos homens.

... e foi quando a voz do papa era legitimamente considerada como a voz de Deus—E elle mandava e o povo se curvava.

... Quando a lucta entre ella e o imperio se dissipou a seu favor. Dominadora do mundo, mandando o papa mais que os reis, organizada, potente mais com a palavra do que com a espada, ella exerceu a mais profunda influencia sobre o povo Europeu e portanto sobre o mundo em questão de civilização.

Teve influencia sobre a sciencia:

... quando os monges, sem do corpo, pela propria alma e pela da humanidade, se atiraram aos erros dos conventos; e mosteiros se formaram, em que esses homens espirituales passavam a copiar os documentos historicos e as celebres canções, etc., etc., que mais tarde foram o broto verde da sciencia restaurada, revigorada, convalescente, acordada de um sono de 5 seculos.

... quando germinam em seu seio os homens de luz que derrotam os impestores atheus, derribam das culminancias a

pseuda grandeza philosophica dos pseudos philosophos, com irrefutaveis argumentos, com uma logica inconfundivel, formidavel, concisa, explicita e laconica como a de S. Thomaz d'Aquino.

... quando os povos comecam de comprehender as verdades e buscam os pequenos a palavra, pregações, ensinamentos dos padres nas Igrejas, com o catecismo infantil; e buscam os grandes, a doce cadeia logica dos grandes livros de Th. d'Aquino e d'Alexandre, d'outros tantos philosophos escolasticos.

Teve influencia sobre a ordem social:

... quando ouve as supplicas da plebe e a supporta, domina o impeto dos nobres e o aceita—para si, na esquiua de outrem.

... quando aprova as instituições da Magna Carta.

... quando se furta aos elos do imperio e por si manda e age dentro da esphera que lhe pertence.

... quando a colera dos impios morre aos pés de Gregorio VII, Innocencio III, Bonifacio VIII,—o heroe, o persistente, o insuperavel no seu poder moral.

JOÃO REZENDE.

Primavera

A primavera é a estação mais bella e viçosa; as flôres surgem sorrindo para a natureza, mostrando-nos uma alegria immensa!

O céu, nesta estação, apresenta-se tão claro, que deslumbra, empregnado do resplendor do sol.

A manhã, humida ainda dos ultimos beijos da noite, sacode o seu véo rorido sobre a coma dos arvoredos; brincam as aves mansas nas moitas, com os seus maviozes

Finis Vitae

Ao Miguel Duarte.

Extranha bacillose se apresenta a roer o corpo e a vida dos tecidos, e os órgãos lassos, rompem-se fallidos, guardando o pús que aos vermes acalenta.

Augmêta o mal e a morte lenta e lenta vem suffocar as dores e os gemidos; e em triste cantochão, passam zunidos de moscas, numa orgia virulenta.

Infinita e banal metamorphose que em festa singular faz desta vida um lubrico festim para a necrose.

E a decomposição final que explode em lympa e pús e carne corrompida, encerra o fausto exul desse pagode.

AUSTRICILINO BRANDÃO.

Campanha, 1922.

modilhos e, ao sussurro das azas, volteiam a flôr suspensa á beira dos ninhos.

Juritys arrulham ternuras, sob as cupulas das arvores floridas; nos pegueiros, carregados de pomos, bandos de passaros desferem, em meigos trilhos, canções de amores; os colibris, inimitaveis architectos, embellezam os seus ninhos construidos sobre as laranjeiras em flôr. Tudo toma um aspecto de alegria!!!... Até as creanças curiosas parecem contemplar os tybrios gottejantes da aurora e o doce fremito das rosas, ao receberem os calidos beijos do sol nascente. Desmaiam as ultimas violetas, as tristonhas florinhas do inverno, enquanto toda a natureza parece sorrir para a vida, ellas, as consoladoras das apathias invernaes, desaparecem clandestinamente ao chegar a primavera.

As ovelhinhas, revestidas de novos vellos, e as flôres, ostentando maior belleza, parecem agradecer ao Redemptor a força mysteriosa e bella que perpetua a vida...

E depois vêm as outras

estações: verão, outono e, finalmente, o inverno; nesta quadra parece-me ouvir um som tetrico ao hymno triumphal da natureza e o monotono geger das rolas e o balir dos cordeirinhos, representado o terno soffrimento da humanidade.

Sinto um grande enlevo ao contemplar este quadro da natureza!!!...

J. Evangelista Araujo.
9—922.

MARTYRES

Jesuitas, que deram a sua vida pela Fé ou pela vocação religiosa, distribuidos segundo sua nacionalidade.

Portugueses	278
Hespanhoes	129
Franceses	127
Inglezes e Irlandeses	76
Italianos	75
Mexicanos	70
Japoneses	64
Austro-Hungaros	46
Polacos	41
Allemaes	40
Belgas	15
Hollandeses	9
Colombianos	5
Peruanos	4
Chilenos	4
Syrios	4
Chineses	1

Tonkianos	4
Equatoreanos	3
Brasileiros	2
Indianos	2
Coreanos	2
Philippinos	2
Marroquinos	2
Florida (da)	1
Paraguayos	1
Ethiopes	1
De patria desconhecida	44
Total dos Martyres Jesuitas	1.056

Os egressos

(CONTO)

(POR UM SEMINARISTA)

(Continuação)

A gruta era entre duas rochas enormes, ao sopé das quaes o imperador, voltando-se aos cavalheiros, disse:

— Fidalgos, guardai a porta.

E dirigindo-se aos irmãos, perguntou:

— Cavalheiros, haveis por honra acompanhar-me?

— Grande honra, responderam unanimemente.

E sumiram-se os tres, solitarios, gruta a dentro, pela semi-escuridade e silencio reinantes.

Um ruido se fez ouvir subito. Era uma lage de pedra enorme que fechava a porta, unica da gruta, hermeticamente.

A's subitas o rei parou e, tremendo, balbuciou:

— E' aqui.

Os dois entreolharam-se medrosos como prestes a desvendar um segredo horrivel e o medo cresceu-lhes n'alma ao ver Sua Majestade derrcar o busto, cavar o chão e descobrir uma caveira da qual tirou uma alavanca enferrujada com cujo ferro ferio a rocha.

E uma porta de pedra abriu-se, mostrando um pequeno nicho escuro cavado no rochedo, onde jaziam os restos mortaes de um cadaver de mulher.

Era a sua esposa morta.

Retirou de cima um anel e mostrou-o aos arististas, dizendo:

Esta é a mais cara joia que posso dar a um meu vassalo. Quem a possuir terá a metade do meu reino e a minha coroa depois da minha morte.

Apontando depois para outra escavação sombria no interior do rochedo, continuou :

— Vede aqueles cada- veres ? São trinta e tres artistas que morreram de fome nestas entranhas e igual sorte será a vossa, se não fordes os predes- tinados da minha fada.

Mas, se pelo contrario, possuireis este anel.

Um suor frio humide- ceu a fronte dos jovens emudecidos, frios e pali- dos como duas estatuas de marmore.

Escutai, proseguiu o rei, escutai a promessa da fada :

— A minha esposa ja- zia em seu leito de mor- te. Eu, com o desalento n'alma, chamei a fada da Pedra Negra, que me vendo angustiado disse :

— Senhor, daqui a meia hora não viverá mais esta mulher.

Consolai-vos, porem, que Venus me deu o po- der de dar a vida a um cadaver, a meu arbitrio, na minha existencia. Le- vai o da vossa esposa pa- ra a Gruta Assombrada, fechai essa gruta, depo- sitai lá uma caveira de criança, que, um dia, aparecerão dois famosos artistas, os quaes, dos ossos dela e de argila construirão uma forma de mulher.

Se esses artistas forem os predeterminados, numa quarta-feira, um minuto depois da meia-noite, em se lhe encostando tres vezes a caveira de crian- ça e tres vezes chama- do-lhe pelo nome ela verá outra vez a luz do dia, fa- lará, comerá, e morrerá 37 annos depois.

Mas aqueles que pene- trarem aquella porta, não sairão sem que o cada- ver resucite. Ficaí portan- to, senhores, e só tereis alimento depois da resu- rreição.

Daqui a tres dias virei ajudar-vos a morrer ou recompensar-vos.

O Rei partiu, fechando de novo a gruta com a lage, hermeticamente.

(Continúa).

Independencia ou Morte !

COMMEMORAÇÃO EM CAMPANHA

Foi este o celebre gri- to que ás margens do Ipi- ranga D. Pedro ergueu para proclamar a nossa independencia.

Em 1500 foi este vas- to territorio descoberto por Pedro Alvares Ca- bral, almirante portu- guês.

Segundo opiniões assás abalizadas, já tinha sido o nosso paiz descoberto por outrem ; mas, como rezam os compendios, foi Cabral que tomou posse desta immensa terra bra- sileira em nome do rei Português ; este commu- nicou o descobrimento às outras nações Europeas. De maneira que ficamos sob o poder Lusitano.

Sò em 7 de Setembro de 1822 é que fomos emancipados do pesado jugo português que, du- rante 322 annos, nos ul- trajou com o seu duro e rigido dominio.

Todas as povoações do Brasil procuraram solem- nizar o mais possível o dia 7 de Setembro, cente- nario de nossa libertação politica.

Concorreram quasi to- das com seus respeitaveis filhos que, representando as suas cidades, foram ao Rio de Janeiro assistir á para da.

Desta legendaria cidade partiram o Illustrado cli- nico Dr. Jefferson de Oli- veira e outros illustres cavalheiros.

Quando faz annos um dos nossos e em especial a nossa mãe, nós festeja- mos a data com a nossa presença ou a solemniza- mos do proprio lugar on- de estamos ; uns mais, outros menos, mas, nun- ca deixamos de demons- trar a nossa alegria.

Tal é a data do cente- nario da nossa indepen- dencia.

Enviam as cidades seus representantes ; festejam umas com muitos e mu- tos dias de festas solem- nissimas.

Para realçar o brillan- tismo dos festejos de umas cidades, outras con- correm negativamente,

fazendo festejos menos empolgantes.

O centenario de nossa emancipação politica, poi- é e commemorado em to- do o Brasil.

Aqui festejamos o cen- tenario não como devia- mos, devido, em honra do mesmo, terem os di- rectores do Gymnasio da- do ferias aos alumnos du- rante a primeira quinzena de Setembro.

Houve, comtudo, missa campal, celebrada pelo insigne e exempldr sacer- dote Monsenhor Paulo E. Moinhos de Vilhena, com numerosa e illustrada as- sistencia, sendo represen- tado o nosso Gymnasio pelos Seminaristas.

A' elevação e no fim do Santo Sacrificio, tocou o hymno Nacional a cor- poração musical «Zoroas- tro Azevedo.

Grande espoucar de fo- guetes, bimbalar de si- nos e campainhas á con- sagração.

Nos principaes edificios foi hasteado o pavilhão Nacional. Festas dos Ope- rarios, cinemas, etc., eis os festejos commemorati- vos do Centenario da nos- sa Independencia politica em Campanha.

S. K. P.

AO DEIXAR A MINHA TERRA

Aos meus queridos paes

Amanhecia o dia 12 de Setembro tão triste para mim, qual se eu estives- se debaixo de um laran- jal, a escutar o canto melancolico do sabiá. Lo- go que me levantei, a pri- meira cousa de que me lembrei, foi que naquella dia eu ia deixar os meus queridos paes ; ao pensar que ia deixar aquella que soffreu dores por mim, que passou noites e noi- tes a amamentar-me, aquella que, quando eu estava doente, velava noi- tes inteiras á beira de minha cama a acariciar-me, aquella que, com seus meigos sorrisos, sabe con- solar um coração afflic- to... e tambem aquella que ás vezes trabalha noi- te e dia para sustentar- nos e que com seus cari- nhos sabe ganhar o cora- ção de um filho... rola-

ram lagrimas a fio atra- vés de meu rosto livido, e dei um soluço tão forte que a minha mãe, que se achava no quarto, correu a perguntar-me :

— Filhinho, porque choras ?

Eis chegada a hora de deixar-vos, Mãe. Ella abraçou-me e beijou-me, dizendo :

Não chores, filhinho ! Vai com Deus, que serás feliz e voltarás logo.

Estas palavras conso- laram-me um tanto. Pas- sou a tempo, como um beija-flor que fere os ares.

Vem a hora do almo- ço ; meu pae, com uma physionomia mui triste, assenta-se á mesa. Estan- do todos almoçando, eu levantei os olhos e com- templando os irmãos, as- saltou-me uma ideia si- nistra : «Pode bem ser esta a ultima vez que eu al- moço com meus paes.»

Nesse instante os meus olhos nadaram em lagri- mas, que eu, dissimulan- do, limpei logo, curtindo a dôr no intimo de meu humilde coração. Acaban- do de almoçar, sahi para despedir-me.

A' despedida, a minha dôr era tanta que parecia que eu deixava em cada abraço um pedaço do co- ração quasi desfallecido. Chegando a hora terrivel, o trem deu o signal de partida, abracei a meus paes, mas com as lagri- mas correndo tumultuo- sas pelo meu rosto.

«Meu filho, disse minha mãe, consolando-me, não chores, irás com Deus e serás feliz» e eu, abanan- do o lenço, respondi : «Adeus ! adeus, meus queridos paes, adeus !...»

JOAQUIM MENEZES DE FIGUEIREDO.

(1. annista).

NOTICIARIO

Festejos a D. Ferrão

Como se previa, o dia 19 de Setembro deste anno passou-se para o nosso Gymnasio, entre festas.

Ao povo campanhense não fôra necessario decla- rar o motivo destes feste- jos, que começaram em

Setembro de 1909, até este se têm realis- irrevogavelmente a Exa. Revdma. D. João Almeida Ferrão.

Ainda se nota a impressão, que a lemb- ça desse dia desperta tre o povo e o clero, panhense por se rem- de certo modo a que ram, 13 annos an- quando um Filho de panha subiu á cath- episcopal entre ace- ções e jubilos.

O Gymnasio S. tem esse dia consagra- a ferias, a cujos al- — os sinos da Cathedra annunciam solemnida-

Neste mês, ás 8 da manhã, os corpos cente e discente do G- nasio ajuntaram-se ao vo na Cathedral onde sistiram á missa cant- presentes S. Exa. parte do clero vizin- dedois da qual o Rev- Mons. Paulo, segun- dos padres, do Se- nario, Collegio, Asyl- Josè e demais assisten- adiantou-se ao throno S. Exa ; ahi tados o ca- primenteram beijando o anel e recebendo a benção.

S. Exa., naquella tante, tinha o quer- era de mais familiar, punha em cada cora- algum sentimento a refletir no semblante que ante elle passava transformado em traço- alegria.

A' tarde, o Gymn- offereceu o S. Exa. modesto jantar, duran- o qual o «Grupo João nho Brandão» execu- bellissimos trechos m- caes.

Ao brinde, repres- tando o Gymnasio e Seminario, falou o se- narista Antonio Vare- Em seguida, o illustre Villas-Boas proferiu acabadas phrases em me do clero e dos jesu- depois do qual tomou palavra o campanh- Dr. Cesarino que sah- num feliz discurso Exa. em nome da Ca- panha.

A' noite, depois da cam solemne na Cathedral, começaram os tejos internos no G- nasio, consando de manifestação toda- liar concorrida d'al- amigos de S. Exa- muitos padres, do- gio em peso e dos

cos; falaram o seminarista Ary Prado de Mello, representando o seminário e o orador oficial do Centro Litterario D. João d'Almeida Ferrão, representando o mesmo gremio e o Gymnasio.

S. Exa. Revma., com expressões paternaes, terminada a manifestação, agradeceu a todos os presentes, e o Revmo. Pe. Director José Umbelino declarou encerrada a breve sessão.

Terminados os festejos no salão nobre, S. Exa., seguido dos circumstantes, dirigiu-se para a sala da exposição de desenhos onde se demorou, por algum tempo, examinando o progresso dos alumnos do Gymnasio, que pela primeira vez expuseram seus trabalhos, obtendo não pequeno successo.

Breve noticia das festas realizada em Tres-Pontas, em commemoração da Independência do Brazil.

Desde o dia 5 as ruas desta cidade permaneciam enfeitadas. Neste dia foram inauguradas as barraquinhas; augmento da iluminação publica; novena, leilão, pessoa maravilhosa, combuca, etc.

No dia 6, ás 14 horas, encontraram-se os teams «Epitacio Pessoa e D. Pedro I»; á noite, varias diversões em frente da Matriz, com a elevação de balões; — Cinema ao ar livre; fogos japonezes. Ao amanhecer do dia 7, houve uma descarga de 21 tiros: passeata com musica, etc.

Ás 10 horas foi celebrada a Missa Campal, pregação ao Evangelho e orador sacro Revmo. Pe. F. M. de Sequeira. Neste dia o «Pelotão da Gymnastica» recebeu uma nova bandeira nacional, offerecidas pelas senhoritas tres-pontanas. Orou o Dr. Ulysses de Mendonça. Logo em seguida, houve uma grande passeata, acompanhada da «Republica», representada por uma das moças de Tres-Pontas. Falou sobre a bandeira o grande orador Theodosio Barreira Campos. Em accção de graças, foi cantado solenne Te-Deum Laudamus, seguindo-se, em frente da Matriz, varias diversões que se pro-

longaram até alta noite. No outro dia foi celebrada Missa cantada; teve lugar o encontro dos teams de Wolleyball «Mme. Mary Pessoa» e «Imperatriz Leopoldina»; solemne procissão com 6 andores, pregando a entrada na Matriz o Rmdo. Pe. Sequeira; Bençãam do S. Sacramento; retrôta pela banda «Lyra 6 de Janeiro» no Pavilhão da Independência; Barraquinhas; castello; cinema ao ar livre e finalmente baile official.

Retrôta na «Praça Conego Victor» em que o povo de Tres Pontas teve a oportunidade de ouvir a palavra do Sr. Dr. Sette Camara.

Estas festas terminaram no dia 10, havendo grande concurrencia popular, dentro do maior respeito.

J. Evangelista de Araujo.

Hughes e José de Almeida

Dentre os innumerados visitantes illustres que o Rio viu aportar em ao seu caes por occasião das festas centenarias da Independência, dois sobretudo (para só falarmos daqueles que vieram em missão official) dois, diziamos, merecem attenção dos brasileiros pela alta significação diplomatica de suas visitas:

Hughes e José de Almeida.

Um representa a Norte America (a celebre Yankia), o paiz colosso, de quem havemos de aprender os condoreiros vãos pela esphera do progresso, da industria, das sciencias praticas, — a chimica, a medicina, a navegação; Hughes foi bem o representante do typo saxonio: não fez rhetoricas, mas foi conciso e pratico, e no seu laconismo abrangem tudo: admirou a ituy, notou o nosso progresso e, ao desembarcar na sua patria, tendo gasto apenas 10 dias na sua viagem de volta (o record da velocidade maritima), da velocidade maritima, disse tão somente: «Estou encantado com o Rio de Janeiro e com o povo Brasileiro.»

José de Almeida, sabedor de rhetorica, um tanto verboso, não deixa tambem de merecer nossas

attencões; se o Portugal moderno nada apresenta que devamos aprender (nem mesmo a pureza da lingua, porque esta é melhor sabida aqui do que lá, segundo confessam C. de Figueiredo e Julio Dantas), se o Portugal moderno é que vem tomar lições connosco, o Portugal de 1140, de 1497, de 1500, de 1680 pode dar-nos lição de patriotismo, tenacidade, amor ás artes, ás sciencias, á gloria, ao heroismo. E José de Almeida, no seu phrasear elegante, vem lembrar-nos isto, vem dizer-nos que é daquelle Portugal heroico que saiu o Brasil de 1822. Salve, illustres hospedes!

Celestino José Domingues

Victimado por uma terrivel pneumonia, veio a fallecer nesta cidade a 23 deste mês, o sr. Celestino José Domingues, chefe de honrada familia.

O extinto occupava o cargo de servente na Administração dos Correios desta cidade, e era bastante considerado e estimado, não só na Administração, como tambem em toda esta cidade, por ser cidadão de indole amavel e ser optimo cumpridor dos seus deveres sociaes e profissionais.

A familia do saudoso morto, peza mes desta Redacção.

Paz á sua boa alma.

Sociaes

Anniversarios

Coronel João Pedro de Alvarenga

No dia 8 deste mês, completou mais um anno de sua util e precisa existencia o Coronel João Pedro de Alvarenga, do alto commercio desta praça, e grande amigo nosso.

Progenitor de quatro religiosos (um jesuita e tres freiras de Sion), o illustre anniversariante é um dos catholicos mais em evidencia de nosso meio; cavalheiro llano e modesto, faz-se estimar de todos pela sua excessiva delicadeza. Como leitor, S. S. já fez ju-

estima dos campanhenses, contribuindo, com seu apoio moral, para realização de medidas altamente patrioticas, como se viu quando foi do resgate da divida publica deste municipio.

E' tambem conselheiro da Mesa Administrativa da Santa Casa, onde tem prestado optimos serviços.

Posto que tardiamente, levamos-lhe nossos parabens.

Resende Filho e Dr. Nicolau Navarro

Não podemos tambem, porque fôra injustiça nossa, silenciar sobre as duas datas natalicias destes dois illustres campanhenses, occorrida a 1.ª a 14 e a 2.ª a 11 do corrente.

Resende filho, honrado thesoureiro da Administração dos Correios de Campanha, e Nicolau Navarro, peritissimo advogado neste fôro, são ambos campanhenses, ambos escriptores e ambos figuras de destaque que a familia campanhense acata e estima carinhosamente.

Um, o Tenico, é o critico litterario, a quem não passam despercebidos os menores deslises grammaticaes, porque o seu apurado ouvido não tolera eincas, muito menos solecismos; o outro, o Dr. Lalau, é o escriptor ironico, a quem não são desconhecidos os segredos da lingua, segredos que sua bem aparada penna estilla em dicacidades subteis mas penetrantes, que se lêem ao mesmo tempo com receio e gosto, com susto e prazer.

Aos dois prezados anniversariantes, os respetos e prolaças desta Redacção.

Prof. Thomás Rodrigues

Em Tres Corações do Rio Verde, a 8 deste mês, realizou-se o calace matrimonial do Prof. Thomás Rodrigues, do corpo docente deste Gymnasio, com a Ex.ª Sra. D. Elvira, digna profesora do Grupo Escolar daquelle cidade.

Ao venturoso par, desejamos mil felicidades.

Visitas

Por occasião do anniversario da Sagração episcopal de S. Exma. Revma. occorrido a 19 deste, tivemos a visita dos Revmos:

Pe. José Guimarães Fonseca, acompanhado de sua digna progenitora D. Olympía G. Fonseca, e de seus irmãos Francisco e Sta D. Nicota;

Pe. Joaquim Cardoso, vigario de Silvestre Ferraz;

Pe. Theophilo, zeloso parochio do Carmo da Cachoeira;

Pe. Dalizio Dias, vigario de Virginea;

Pe. José Lemos, de S. Gonçalo;

Co. Hilario Monte Razo, dignissimo vigario de Passa Quatro.

Agradecemos.

Acha-se entre nós o Revmo. Padre F. Bustamante Fortes, d. d. coadjutor do Vigario de Passa Quatro.

O baptizado de Ambrosio

Foi um festim interessante, o baptizado do Ambrosio. A cerimonia devia realizar-se de manhã, segundo o rito. Ás 9 horas, já se achavam todos promptos para tomar os carros e dirigir-se á Igreja da Virgem Santissima. Passados alguns instantes, chegaram ao templo.

O innocentinho jazia num profundo somno, de que não acordou nem quando o tiraram do collo da mãe e o collocaram no da madrinha de representar. Estando tudo prompto, o vigario deu principio á solemidade. Quando o padre derramava agua na cabeça da creança e pronunciava o solemne: *Eu te baptizo em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo*, o menininho acordou, e poz a bocca no mundo, o que foi para umas velhas que, de intromettidas, assistiam ao Sacramento, motivo para agourem o pequerrucho. Este incidente foi causa de tristeza para uns, e de riso para outros. Ambrosio zangou-se com a agua fria, mas, immediatamente, alegrou-se, porque o sacerdote collocou-lhe na bocca o sal, de que elle gostou imensamente, sorvendo em um momento toda a quantidade e passando a linguinha sobre os labios, para ver se encontra-

1491201716:06

va segunda-dose; em vão. Terminado o baptizado, e logo após os assentamentos, o pae da creança deu uma esportula ao vigário.

Paes, padrinhos e convidados seguiram em direcção á casa, e, ali obrigados, dirigiram-se á sala de jantar, onde houve opiparo banquete. A' sobremesa, fizeram-se ouvir diversos oradores, que saudaram o neophyto, augurando-lhe felicidades mil.

João Mesquita,
(2.º annista)

N. da R. — O neo escriptor devia saber que a cerimonia do sal vem antes da effusão da agua.

ATTILIO CASADEI

Estabelecimento commercial de seccos e molhados

Vendas por atacado e a varejo

Completo sortimento de conservas estrangeiras. — Vinhos finos, nacionaes e estrangeiros. — Generos do paiz. — Cereaes. — Sal. — Arame farpado. — Queijo italiano. — Tinta «Germania» para tingir roupa, (uso domestico), etc.

Rua Marquez do Herval

TELEPHONE N. 3.

Campanha--Minas

Alfaiataria

TESOURA

ELEGANTE

DE

ADENOR MENDES

DE

OLIVEIRA

Tem grande sortimento de casemiras, brins estrangeiros e tecidos finos para senhoras.

Faz uniformes para os alumnos matriculados no ginasio desta cidade.

ASSEIO, PROMTIDÃO, SERIEDADE

Rua Direita

CAMPANHA

SUL-MINEIRA

Alvarenga & Filho

NEGOCIANTES

Mantimentos, Molhados, etc.

Vendas por atacado e a varejo

Campanha

SUL DE MINAS

DEPOSITARIOS

DA

afamada Serraria S. Bento

DE

Rodrigues & C.

PASSA QUATRO

DEPOSITARIOS

DO

Kerozene e Gazolina

DA

The Atlantic Refining Company.

TABELLA DOS PREÇOS

DE

ANNUNCIOS NESTE JORNAL

4.ª pagina

Annuncio de 10 centímetros occupando duas columnas, por anno	40\$
Por 6 mezes	20\$
De 10 cm. numa columna só	25\$
Por 6 mezes	15\$

Annuncios menores e annuncios nas outras paginas serão aceitos mediante contracto previo.

CAMPANHA

COLLEGIO DE SION

Para meninas

EQUIPARADO AS ESCOLAS NORMAES DO ESTADO

Ensino Primario, Secundario e Superior
Edificio amplo e optimo

Instrucção aprimorada e pratica.
Educação esmeradissima e carinhosa.

Bellas Artes

O anno lectivo começará no dia 1.º de Março e encerrar-se-á a 1.º de Dezembro. A pensão annual é de 810\$000.

Os paes que internarem duas, tres ou quatro filhas obterão respectivamente um abatimento. A pensão da 2.ª será de 720\$000 annuaes; da 3.ª 630\$; a da 4.ª 540\$. Só as irmãs gosarão desta regalia.

A joia é de 50\$000.

Semi-Internato

A meia pensão é de 540\$000 por anno. Os pagamentos obedecerão ás mesmas condições que os das pensionistas. As prestações serão de 270\$000 ou de 180\$000 conforme forem feitas em duas ou tres vezes. A joia é de 30\$000.

Para mais informações dirijam-se

á Directoria

CASA DO PEDRINHO

CASA FUNDADA EM 1896

O maior e mais antigo estabelecimento commercial de Campanha

Fazendas, armarinho, modas, perfumarias, péos, calçado, ferragens, tintas e materias de truceção.

Livros escolares, commerciaes e de litteratura
Objectos de phantasia, joias e relógios

Tudo tem, tudo vende, nos seus vastos armazens

SALDOS TODAS AS SEMANAS

Alcantara & Sizenant

RUA DO FOGO

Telephone

CAMPANHA

Gymnasio Diocesano

5. JOÃO

CAMPANHA--SUL DE MINAS

Banca examinadora official

Instrucção militar official

Tendo requerido, o anno passado, bancas examinadoras officiaes e obtido uma grande percentagem de aprovações, o Gymnasio se compromette, de novo preparar seus alumnos para exames finais.

Tendo obtido do Alto Commando Militar [desta Campanha] um instructor militar, o Gymnasio se acha habilitado a fornecer CADERNETAS DE RESERVISTAS aos alumnos dos ultimos cursos gymnasiaes.

Internato, Semi-internato e Externato

Este estabelecimento, fundado na cidade da Campanha, cujo clima ameno e saluberrimo é bastante conhecido, funciona em confortaveis predios apropriados e possui um excellente corpo docente que se dedica á causa da instrucção.

O ensino, que é ministrado segundo os normas da pedagogia moderna, acha-se dividido em tres cursos: PRIMARIO, GYMNASIAL e ESPECIAL. Este curso é em preparatorios de pharmacia, odontologia e commercio.

Pensão do Internato

A pensão annual é de 750\$000, para o Curso GYMNASIAL e 700\$000 para o Curso Primario, paga adequadamente em tres prestações.

As despesas de livros, papeis, objectos escolares, medico, pharmacia e lavagem de roupa correm por conta dos alumnos.

Semi-Internato

PENSÃO: — 500\$000 para o curso secundario e 450\$000 para o curso primario.

Para mais informações dirijam-se ao

PE. JOSÉ UMBELINO DE M. REIS